INFORMS

INFORMATIVO MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO COM AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DOS SETORES PORTUÁRIO E DE NAVEGAÇÃO

Edição 171/2023
Data: 11/10/2023

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP) ***3***
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS REGISTRA LUCRO MAIOR NO SEGUNDO TRIMESTRE 3
TRÁFICO HUMANO É TEMA DE PALESTRA NA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS 3
EXPORTAÇÕES DE BENS INDUSTRIAIS IMPACTAM ECONOMIA BRASILEIRA EM 2022, APONTA CNI 4
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS ***5***
ANTAQ APROVA PLANO DE AÇÃO PARA FISCALIZAÇÃO CONJUNTA DA FIPS 5
BE NEWS – BRASIL EXPORT ***6***
EDITORIAL – UMA NECESSIDADE INADIÁVEL 6
NACIONAL - HUB – CURTAS 7
Inteligência 1 ..... *7*
Inteligência 2 ..... *7*
Inteligência 3 ..... *7*
Confirmado *7*
Novos mares *8*
REGIÃO SUL - GOVERNO DE SC INICIA PLANO DE RECUPERAÇÃO DE RODOVIAS APÓS FORTES CHUVAS 8
PORTO DE SANTOS - OGMO FARÁ CONCURSO PARA VAGAS NO PORTO DE SANTOS 9
FERROVIAS - ANTAQ APROVA PLANO DE AÇÃO PARA FISCALIZAÇÃO CONJUNTA DA FIPS 10
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE NATAL QUER IMPLANTAR LINHA DE CABOTAGEM 11
REGIÃO NORDESTE - INPASA BRASIL LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL EM BALSAS 11
ENERGIA LIMPA - CEARÁ E EMPRESAS ASSINAM MEMORANDO PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA E AMÔNIA VERDE NO PORTO DO PECÉM 12
REGIÃO NORTE - TECON VILA DO CONDE DÁ APOIO A EMPRESAS COM DIFICULDADE DE NAVEGAR PELO RIO AMAZONAS 14
JORNAL O GLOBO – RJ ***15***
ARCABOUÇO FISCAL DEIXA DE LADO 'DISCUSSÃO SÉRIA' SOBRE GASTOS PÚBLICOS, DIZ PEDRO MALAN 15
EXXON COMPRA PIONEER POR US$ 60 BI E AMPLIA APOSTA EM COMBUSTÍVEL FÓSSIL 16
PRESIDENTE DO BNDES DIZ QUE ESTARÁ JUNTO COM PETROBRAS NA MARGEM EQUATORIAL 17
BYD QUER NEGOCIAR ISENÇÃO DE IPVA PARA CARROS ELÉTRICOS COM TODOS OS ESTADOS 19
PETROBRAS PODE ELEVAR INVESTIMENTOS NA MARGEM EQUATORIAL ENQUANTO TENTA DESTRAVAR FOZ DO AMAZONAS 19
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP ***21***
ALA DA OPOSIÇÃO FORMA GOVERNO DE COALIZÃO COM NETANYAHU EM SINAL DE UNIÃO NA GUERRA CONTRA O HAMAS .. 21
HADDAD E CAMPOS NETO SÃO ESCOLHIDOS MINISTRO DA FAZENDA E PRESIDENTE DE BC DO ANO NA AMÉRICA LATINA 22
EXPECTATIVA É COMEÇAR PERFURAÇÕES NO AMAPÁ NO INÍCIO DE 2024, DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS 22
MAIOR PARQUE EÓLICO OFFSHORE EM CONSTRUÇÃO DO MUNDO COMEÇA A ALIMENTAR REDE DO REINO UNIDO 23
VALOR ECONÔMICO (SP) ***24***
MAERSK CORTA CAPACIDADE DE ROTAS ENTRE ÁSIA E EUROPA POR BAIXA DEMANDA 24
OPERADORAS ELEVAM OFERTA DE 'FATIAS' DA REDE 25
ÓTIMAS COLHEITAS NA PLANTAÇÃO DO FUTURO 26
MERCADO DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM TENDE A CRESCER PARA VIABILIZAR USO DE TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS 28
RIO MADEIRA, NA AMAZÔNIA, TEM MENOR NÍVEL EM 56 ANOS, DIZ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS 30
PORTAL PORTOS E NAVIOS ***31***
FROTA DE APOIO MARÍTIMO SOBE PARA 415 EMBARCAÇÕES 31
SEM STS-10, LONGO CURSO VÊ RISCO DE GARGALO EM TERRA 32
LIVRO TRARÁ VERSÃO DE ARREMATANTE SOBRE CASO DO EX-NAE SÃO PAULO 33
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA ***34***
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM 34

A TRIBUNA DIGITAL (SP)

AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS REGISTRA LUCRO MAIOR NO SEGUNDO TRIMESTRE

Valor é 32,3% superior ao observado no mesmo período de 2022
Por: ATribuna.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) registrou lucro operacional de R$ 191,6 milhões no 2º trimestre deste ano. O valor é 32,3% superior ao observado no mesmo período de 2022. Este ano, o resultado financeiro teve um ganho de R$ 58,5 milhões, contra R$ 28,8 milhões ano passado, no período.

As receitas líquidas alcançaram a marca de R$ 404 milhões, também registrando aumento de 18,9% em comparação com o 2º trimestre de 2022. Ao mesmo tempo, houve incremento da eficiência operacional, com redução de 1,8 ponto percentual nas despesas administrativas recorrentes, que representaram 6,6% da receita líquida.

Um dos fatores que impactaram nos resultados positivos foi a movimentação de cargas: o Porto de Santos atingiu 44,4 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2023 – o que representa um aumento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Houve aumento de 4,4% na atracação de navios, totalizando 1.481 embarcações entre abril e junho.
Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 11/10/2023

TRÁFICO HUMANO É TEMA DE PALESTRA NA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS

O secretário estadual de Justiça e Cidadania, Fábio Prieto de Souza, falou sobre o tema à Guarda Portuária
Por: Bárbara Farias

O secretário estadual de Justiça e Cidadania, Fábio Prieto de Souza, falou sobre o tema à Guarda Portuária Foto: Vanessa Rodrigues/AT

Em cartaz nos cinemas, o filme Som da Liberdade chama a atenção para o tráfico humano, um crime cruel e silencioso, combatido também com ações preventivas. Foi justamente para isso que, na manhã desta terça-feira (10), na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), o secretário da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo (SJC), Fábio Prieto de Souza, ministrou uma palestra para os integrantes da Guarda Portuária. O objetivo é reforçar a vigilância no Porto de Santos contra a prática criminosa. O encontro foi promovido pelo Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP), da Secretaria de Justiça e Cidadania.

“O Governo do Estado de São Paulo está dando uma atenção especial a toda Baixada Santista. O tráfico de pessoas é um ponto importante. Nós não temos problemas no Porto de Santos, não é uma rota, como é o tráfico de drogas, mas é preciso manter a vigilância e atenção para evitar que venha a ser. Então, a Guarda Portuária tem um papel importante e nós viemos enfatizar isso a eles”, disse Souza.

Segundo o secretário, o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfego de Pessoas, vinculado à sua pasta, atua principalmente “no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, e nas fronteiras, em conjunto com a Polícia Federal, com a Imigração e vários outros setores. É uma interface que se relaciona com várias instâncias privadas e públicas”.

O objetivo do encontro foi compartilhar informações e prestar orientação sobre esse tipo de crime aos guardas da Autoridade Portuária de Santos, que são peças-chave na rede de agentes públicos de enfrentamento à prática criminosa.

A palestra foi realizada em duas sessões, de manhã e à tarde, justamente para envolver as equipes da Guarda Portuária que cumprem turnos diferentes de trabalho. “O Porto de Santos é um local estratégico devido à grande circulação de pessoas de diversas nacionalidades. Com as palestras, temos o objetivo de consolidar o Porto de Santos como integrante da rede estadual na prevenção e no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas”, comentou o coordenador do NEPT, Giuliano Campos de Farias, que também fez uma apresentação no evento.

Melhor remédio
Anfitrião, o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, destacou a importância da presença do secretário para reforçar o trabalho preventivo.

“A prevenção é sempre o melhor remédio (...) A organização, a adoção de medidas que possam evitar algo tão danoso para o Brasil e para as operações portuárias é absolutamente importante para o Porto”.

Núcleo
O Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP), da Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, promove ações em parceria com órgãos de segurança para prevenção, conscientização e enfrentamento a casos em todo o Estado. Desde 2019, o NETP atuou em 139 denúncias de tráfico de pessoas com um total de 396 vítimas do crime que afeta principalmente grupos vulneráveis à exploração sexual e ao trabalho em condições análogas à escravidão.

Considerado crime contra a humanidade pela Organização das Nações Unidas (ONU), o tráfico de pessoas envolve a exploração, seja sexual ou da força de trabalho, violando direitos fundamentais que deixam marcas profundas e é invariavelmente praticado contra grupos vulneráveis como imigrantes e refugiados, mulheres ou crianças e adolescentes.
Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 11/10/2023

EXPORTAÇÕES DE BENS INDUSTRIAIS IMPACTAM ECONOMIA BRASILEIRA EM 2022, APONTA CNI

Segundo análise da Confederação Nacional da Indústria (CNI), vendas para o Mercosul tiveram maior impacto
Por: ATribuna.com.br

As vendas brasileiras para parceiros comerciais cuja pauta exportadora é mais concentrada em produtos do setor industrial causaram maior impacto positivo na produção, no emprego e na massa salarial Foto: Divulgação/CNI

As vendas brasileiras para parceiros comerciais cuja pauta exportadora é mais concentrada em produtos do setor industrial causaram maior impacto positivo na produção, no emprego e na massa salarial do Brasil em 2022, quando comparadas às exportações destinadas a países focados em outros setores, como a agropecuária

e a indústria extrativa. É o que mostra análise elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A CNI exemplifica que embora a China tenha sido o maior destino das exportações brasileiras no ano passado (26,8%), elas geraram um impacto econômico menor para o Brasil do que as vendas para o Mercosul, por exemplo, que representa 6,5% das vendas externas.

De acordo com a CNI, destinos das vendas brasileiras com maior participação na indústria de transformação movimentam mais a cadeia produtiva, reforçando a importância da indústria brasileira na economia do país.

Ainda conforme a confederação, o setor industrial movimenta a cadeia produtiva e reforça a importância da indústria brasileira no Produto Interno Bruto (PIB). A análise enfatiza a relevância das exportações e lembra que cada R$ 1 bilhão exportado em 2022 pelo Brasil, por exemplo, contribuiu para uma produção de R$ 3,2 bilhões, mobilizando 20,8 mil empregos e promovendo um montante salarial de R$ 421,2 milhões.

Esse impacto foi mais representativo nas vendas para Mercosul, México e Estados Unidos, onde, respectivamente, 90,9%, 80,5% e 79,1% da pauta exportadora é composta por bens industriais.
Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 11/10/2023

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ APROVA PLANO DE AÇÃO PARA FISCALIZAÇÃO CONJUNTA DA FIPS

O plano aprovado prevê que a fiscalização do contrato ferroviário será dividida em cinco partes com delimitação de competências entre Autoridade Portuária ANTAQ e ANTT

O contrato de cessão da FIPS prevê uma com gestão associativa entre VLI, MRS e Rumo para administração da ferrovia

As sugestões – aprovadas na Reunião Ordinária de Diretoria da semana passada e publicadas no Diário Oficial da União da última sexta-feira (6) – fazem parte da proposta do novo Plano de Trabalho ao Convênio de Cooperação Técnica e Delegação de Competências, celebrado entre ANTAQ e ANTT, estabelecendo ações a serem empreendidas para a integração entre os dois órgãos visando à fiscalização da FIPS.

Vale lembrar que a FIPS é o contrato de cessão do ativo ferroviário do Porto de Santos, com gestão associativa. O projeto estabelece uma gestão associada entre VLI, MRS e Rumo para administração da ferrovia. Também prevê uma regulação conjunta da ANTAQ e da ANTT.

De acordo com o documento, a fiscalização, por parte da Agência e da ANTT no contrato ferroviário, será organizada em cinco partes: a) cumprimento do contrato de cessão; b) adequação da infraestrutura e da superestrutura ferroviárias; c) execução dos investimentos pactuados; d) operação, no que tange às interações com o porto e as demais entidades que nele atuam, e com os Municípios (relação porto-cidade); e e) operação, no que tange à programação ferroviária.

O documento contendo o entendimento final da agência quanto ao ajuste do Plano de Ação será enviado a ANTT. Para ter acesso ao documento clique aqui. Confira abaixo o resumo das definições de competências propostas pela ANTAQ.

Definição das Partes

Conforme o Plano de Ação, no primeiro item, a proposta é de criação de fiscalização regular anual programada específica do contrato da FIPS, voltada para a Autoridade Portuária de Santos.

Porém, essa fiscalização acontecerá de forma separada da fiscalização geral da autoridade portuária, e terá como escopo a solicitação à APS todas informações atualizadas sobre o cumprimento de eventuais desentendimentos e pendências e também a concretização das determinações feitas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) ao edital de concessão conjunta.

Já a segunda parte, que trata da adequação da infraestrutura e superestrutura ferroviária, deve ficar a cargo da fiscalização da ANTT, a quem caberá a fiscalização de qualquer ativo ferroviário. O documento sugere que as fiscalizações aconteçam com a participação de um fiscal da ANTAQ, unicamente para troca de informações e conhecimentos.

A terceira parte, que analisa a execução dos investimentos pactuados, deve ser fiscalizada de forma direta pela autoridade portuária. A APS será responsável também pela aprovação dos projetos executivos, pela autorização para a realização de todas as intervenções, e pelo seu recebimento após a finalização e apresentação dos documentos correspondentes pela Administradora da FIPS.

Caberá à ANTAQ atuar somente de maneira periódica, solicitando à autoridade portuária informações sobre os investimentos, dos documentos e dos relatórios de fiscalização. A Agência poderá fazer verificações no local para verificação de eventuais inconsistências.

A quarta parte caberá integralmente à ANTAQ. Isso porque será fiscalizada a operação no que tange às interações com o porto e as demais entidades que nele atuam, e com os Municípios (relação porto-cidade). Por ser um assunto somente portuário, as fiscalizações da Autarquia serão realizadas de acordo com os moldes já realizados: rotineiras; extraordinárias e periódicas.

A quinta e última parte trata da operação, no que tange à programação ferroviária, e será somente fiscalizada pela ANTT. O entendimento é de que o conhecimento é de total expertise da Agência de Transportes, não devendo, portanto, contar com a participação da ANTAQ.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data: 11/10/2023

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – UMA NECESSIDADE INADIÁVEL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

As fortes chuvas que atingiram Santa Catarina nas últimas semanas deixaram um rastro de destruição nas rodovias estaduais e federais. Essa situação demanda ação rápida e eficaz das autoridades e do setor privado, para a recuperação da infraestrutura viária e a retomada plena das atividades de transporte no estado.

A situação mais crítica está concentrada no Vale do Itajaí, onde 58 ocorrências foram registradas até o momento, tornando a recuperação das rodovias uma necessidade inadiável. O acesso seguro a

essa região é vital não apenas para a população local, mas também para o transporte de mercadorias, o que impacta diretamente a economia do estado.

O governo estadual deu início aos trabalhos de reconstrução e recuperação das rodovias afetadas. No entanto, a situação ainda é delicada, especialmente considerando a previsão de mais chuvas nos próximos dias. Portanto, é crucial que essas ações sejam aceleradas, com recursos e pessoal adequados dedicados a essa tarefa.

A atuação coordenada entre o Governo do Estado e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é fundamental para tratar os trechos das rodovias federais também impactados pelas chuvas. A desobstrução dessas vias é essencial para o fluxo de mercadorias e o deslocamento da população.

Nesse cenário, a iniciativa do governo estadual de disponibilizar um mapa em tempo real sobre a situação das rodovias é louvável. Essa ferramenta fornece informações precisas e atualizadas aos motoristas, permitindo que tomem decisões informadas sobre suas viagens.

No entanto, para garantir que essa recuperação seja eficaz e rápida, é essencial o envolvimento ativo do setor privado. Empresas de construção civil e transportadoras têm um papel importante a desempenhar, não apenas fornecendo recursos financeiros, mas também contribuindo com sua expertise para acelerar o processo de reconstrução.

A recuperação das rodovias em Santa Catarina é uma tarefa desafiadora, mas é essencial para restaurar a normalidade local. A rápida reabilitação das vias afetadas é uma prioridade que deve unir esforços de governo e setor privado. É hora de agir com determinação para superar os obstáculos que as chuvas trouxeram, reconstruir o estado e manter a economia em movimento.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

INTELIGÊNCIA 1

O combate ao tráfico internacional de drogas e ao contrabando de mercadorias pelo Porto de Santos (SP) e por outros complexos marítimos brasileiros está na pauta da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Recentemente, o órgão realizou um encontro com o tema Inteligência e Ambiente Portuário, em Santos, a fim de discutir essa questão. Mais de 120 profissionais da comunidade de inteligência e do setor portuário participaram.

INTELIGÊNCIA 2

No evento, realizado na sede da Praticagem de Santos, mesas de debate abordaram aspectos do crime organizado nos portos e a gestão de infraestruturas estratégicas fora de capitais. Também foram analisados pontos como a aplicação da inteligência no setor aduaneiro, a necessidade de uma maior integração dos órgãos de segurança locais e de mudanças na legislação do setor, a evolução das operações de combate ao tráfico internacional na região e a capacidade local para essa repressão, além das deficiências para a repressão a crimes cibernéticos.

INTELIGÊNCIA 3

Os debates foram considerados um “passo importante” para consolidar a comunidade de inteligência paulista, destacou o superintendente estadual da Abin em São Paulo, José Paulo Melhado.

CONFIRMADO

Como a coluna Hub havia antecipado, o ex-diretor do Porto de Paranaguá (PR) e ex-presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Alex Sandro de Ávila, foi nomeado como diretor do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias, da Secretaria Nacional de

Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério de Portos e Aeroportos. Essa é uma das mudanças ocorridas na secretaria na gestão do ministro Silvio Costa Filho.

NOVOS MARES

Ex-diretor da Autoridade Portuária de Santos e da Rumo Logística, Danilo Veras encara um novo desafio profissional. Desde o início do mês, ele está à frente da Diretoria de Public Affairs para a América Lana do Grupo Maersk, com forte atuação nos setores de navegação (segundo maior transportador marítimo de contêineres do mundo), logística e portuário.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

REGIÃO SUL - GOVERNO DE SC INICIA PLANO DE RECUPERAÇÃO DE RODOVIAS APÓS FORTES CHUVAS

Desde a semana passada, foram registradas 58 ocorrências nas estradas
Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br

Na segunda-feira, com a melhora no clima, começaram os trabalhos de reconstrução e recuperação de vias interditadas em todo o Estado

O Governo do Estado de Santa Catarina iniciou o plano de recuperação das rodovias que foram afetadas em razão das fortes chuvas que atingiram o Estado desde a semana passada. Segundo a Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade (SIE), até segunda-feira (9), foram 58 ocorrências registradas em várias das 131 rodovias estaduais que cortam Santa Catarina.

Na manhã da última segunda-feira, com a melhora no clima, começaram os trabalhos de reconstrução e recuperação de vias interditadas em todo o Estado. De acordo com o governo estadual, a situação mais crítica, no geral, ainda é o Vale do Itajaí.

A Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade verificou 58 ocorrências registradas em várias das 131 rodovias estaduais que cortam Santa Catarina

A SIE dividiu as atenções e ocorrências registradas entre as regiões Norte, Vale, Litoral, Sul, trecho de Planalto e Meio Oeste das rodovias estaduais.

Alguns trechos que ficaram interditados devido às condições climáticas tiveram seus trechos liberados, mas seguem em estado de atenção devido a possibilidade da chuva retornar nos próximos dias, conforme divulgou a Defesa Civil Estadual.

Pelas redes sociais, o ministro dos Transportes, Renan Filho, disse que equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) foram acionadas para fazer trabalhos de desobstrução de alguns pontos nas rodovias federais BR-280, BR-282 e BR-470.

Mapa em tempo real
Na tarde de terça-feira (10), a SIE informou que a Diretoria de Inovação e Padronização e a Diretoria de Operações e suas gerências desenvolveram uma ferramenta para acompanhamento em tempo real sobre a situação das rodovias estaduais.

Segundo o governo estadual, o mapa digital é atualizado de forma constante, levando informações precisas aos motoristas que precisam acessar algumas das rodovias para poderem se informar sobre a situação de cada uma delas.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

PORTO DE SANTOS - OGMO FARÁ CONCURSO PARA VAGAS NO PORTO DE SANTOS

Oportunidades são voltadas para a atividade de trabalhadores portuários avulsos na categoria Bloco
Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br

Das 50 vagas disponíveis, 30 são para preenchimento imediato e as outras 20 para formação de lista de espera, com chamadas conforme a necessidade do órgão

O Órgão Gestor de Mão de Obra do Porto de Santos (Ogmo/ Santos) publicou, nesta terça-feira (10), o edital do processo seletivo privado para a atividade de trabalhadores portuários avulsos na categoria Bloco. De acordo com a entidade, serão 50 vagas disponíveis, sendo que 30 delas são para preenchimento imediato e as outras 20 vagas para formação de lista de espera, com chamadas conforme a necessidade do órgão.

Todo o processo seletivo está sendo organizado pelo Instituto de Desenvolvimento e Capacitação (IDCAP), especializado na realização de processos seletivos e concursos públicos. As inscrições vão de 18 de outubro a 12 de novembro de 2023 e deverão ser realizadas no site www.idcap.org.br.

Os interessados em participar do processo seletivo devem ter ensino médio completo, atender a todas as exigências condas na Convenção Coletiva de Trabalho (2023/ 2025) firmada entre o Sindicato dos Trabalhadores de Bloco de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e São Sebastião e o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), e do edital de abertura Nº 001/2023.

Processo
Haverá uma Prova Objetiva prevista para ser realizada no próximo dia 26 de novembro; um Teste de Avaliação Física (TAF), previsto para ser realizado nos dias 16 e 17/12/2023; e Avaliação Psicológica, prevista para ser realizada no dia 07 de janeiro de 2024. O processo seletivo terá validade de dois anos, a contar da data de homologação do resultado pelo Ogmo/Santos.

A renda do trabalhador portuário avulso é variável e fruto da quantidade de períodos trabalhados por cada trabalhador em determinado mês, multiplicado pela remuneração paga por cada operador portuário para cada período, o que é definido nos Acordos Coletivos de Trabalho firmados entre o Sindicato dos Trabalhadores de Bloco e os Operadores Portuários.

A média de remuneração total pelo período de trabalho de 6 horas, conforme acordos coletivos vigentes, fica entre R$150,00 e R$ 250,00 dependendo do operador portuário, horário e dia da realização do trabalho. A média de remuneração dos trabalhadores avulsos da categoria Bloco entre janeiro e agosto de 2023 foi na faixa de até R$ 3.000,00 por mês.

O Ogmo frisa que a remuneração do trabalhador portuário avulso está sujeita às condições de oferta de trabalho e remuneração negociada pelo sindicato da categoria laboral, não existindo qualquer garantia remuneratória.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

FERROVIAS - ANTAQ APROVA PLANO DE AÇÃO PARA FISCALIZAÇÃO CONJUNTA DA FIPS

Plano prevê que fiscalização do contrato de cessão da malha será dividida em cinco partes
Por CÁSSIO LYRA ***cassio@portalbenews.com.br***

Na prática, a fiscalização da Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS) terá atuação conjunta entre a APS e ANTT

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a proposta de divisão de atribuições entre a autarquia, a Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) na gestão e fiscalização da Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS), nova cessionária que opera a malha ferroviária do maior porto da América Latina.

As sugestões, que foram aprovadas na Reunião Ordinária de Diretoria da semana passada e publicadas no Diário Oficial da União da última sexta-feira (6), fazem parte da proposta do novo Plano de Trabalho ao Convênio de Cooperação Técnica e Delegação de Competências, celebrado entre Antaq e ANTT, estabelecendo ações a serem empreendidas para a integração entre os dois órgãos visando à fiscalização da FIPS.

De acordo com o documento, a fiscalização, por parte da Agência e da ANTT no contrato ferroviário, será organizada em cinco partes: cumprimento do contrato de cessão; adequação da infraestrutura e da superestrutura ferroviárias; execução dos investimentos pactuados; operação, no que tange às interações com o porto e as demais entidades que nele atuam, e com os Municípios (relação porto-cidade); e operação, no que tange à programação ferroviária.

Segundo a Antaq, o documento contendo o entendimento final da agência quanto ao ajuste do Plano de Ação será enviado à ANTT.

FIPS
A FIPS é o contrato de cessão do ativo ferroviário do Porto de Santos, com gestão associativa. O projeto estabelece uma gestão associada entre VLI, MRS e Rumo para administração da ferrovia.

O contrato firmado entre a Autoridade Portuária e o Governo Federal tem prazo de 35 anos, com possibilidade de renovação. Nos primeiros cinco anos do vínculo, serão feitos investimentos de R$ 891 milhões.

No dia 1º de outubro a FIPS iniciou o contrato de cessão da malha ferroviária do Porto de Santos. Dois dias depois, a Autoridade Portuária realizou uma solenidade onde o primeiro vagão da FIPS fez uma parada na Praça da Santa, próximo ao terminal de passageiros (Concais).

Hoje, a movimentação de cargas pelas ferrovias no Porto de Santos bate 50 milhões de toneladas por ano. Com o novo contrato da FIPS, a expectativa é que esse número salte para 120 milhões por ano no prazo de 5 a 10 anos.

Segundo a APS, a nova concessão e as melhorias previstas para o ramal ferroviário têm como um dos principais objetivos o escoamento para o interior do país, uma vez que o modal rodoviário encontra diversos gargalos para o escoamento.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE NATAL QUER IMPLANTAR LINHA DE CABOTAGEM

Representantes da Autoridade Portuária, Fiern e Mercosul Line se reuniram para discutir o assunto
***Por VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br*

Representantes da Fiern e da Mercosul Line durante visita ao Porto de Natal para conhecerem as potencialidades do complexo

A administração do Porto de Natal (RN) quer implantar uma linha de cabotagem no complexo. Para isso, o diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (CODERN), Nino Ubarana, conta com o apoio da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), que tem levado representantes de empresas especializadas no segmento para reuniões.

O trabalho em conjunto visa apresentar o potencial do complexo portuário e ampliar o diálogo com as companhias que atuam com o transporte marítimo entre os portos do Brasil.

No dia 4 de outubro, Nino recebeu na sede da Autoridade Portuária representantes da Mercosul Line, empresa especializada em cabotagem, para tratar da implantação de uma linha no Porto de Natal. Executivos da Marfret e da Log-In também visitaram recentemente as instalações portuárias.

Nino Ubarana comentou que a via marítima é um fator essencial para o crescimento do Estado e que o desenvolvimento do RN passa pelo porto. “Nós estamos buscando incrementar a movimentação no Porto de Natal e temos contado com parcerias importantes, como da FIERN, que tem trazido empresários e representantes de empresas para visitas e diálogos objetivando que futuramente sejam nossos clientes”, explicou.

Em um debate recente realizado pela FIERN, Amaro Sales de Araújo, presidente da federação, lembrou que há anos se busca iniciativas que viabilizem o transporte marítimo no Porto de Natal. “Sabemos dos gargalos existentes e para resolver isso é importante termos parceiros”, disse.

Ele ressaltou a importância dos encontros entre a Codern e as companhias que oferecem o serviço. Em sua visão, as conversas aprofundam a discussão e ajudam a encontrar soluções que viabilizem a cabotagem e a implantação, de fato, da linha por Natal.

Entre os gargalos conhecidos que o complexo portuário de Natal enfrenta, estão limitações operacionais impostas pela falta de defensas na Ponte Newton Navarro, que servem para proteger as colunas da estrutura em caso de colisão.

Com a falta do equipamento, o porto não pode receber navios com mais de 200 metros de comprimento e o horário de operações fica limitado das 7h às 17h30.

Para a obra na ponte, o Governo do Estado necessita de um recurso estimado em R$ 80 milhões, até o momento não disponível nem previsto.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

REGIÃO NORDESTE - INPASA BRASIL LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL EM BALSAS

O vice-presidente Geraldo Alckmin participou da cerimônia; investimento passa de R$ 1 bi
Por MARÍLIA SENA marilia@portalbenews.com.br

Vice-presidente comemorou a geração de vagas de emprego, que podem chegar a 2.500 na fase de construção da fábrica e 1.500 com o início da operação

A indústria de biocombustíveis Inpasa Brasil lançou, nesta terça-feira, 10, a pedra fundamental da instalação do complexo industrial da empresa em Balsas, no Maranhão. A companhia é destinada à produção de etanol, farelo, óleo bruto e energia elétrica.

O investimento inicial é de R$ 1,2 bilhão, com a previsão da criação de cerca de 2.500 empregos na etapa da construção da fábrica e 1.500 novos postos com a usina pronta. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, participou da cerimônia.

“Dia de comemoração, um dos maiores investimentos do Brasil. Uma nova indústria, empregos, fortalecendo o agronegócio em toda essa região, agrega valor, gera salários maiores na indústria e promove o desenvolvimento na região”, disse Alckmin.

A planta industrial que será construída pela Inpasa está projetada para processar 1 milhão de toneladas de cereais, refletindo na produção de 460 milhões de litros de etanol, 230 mil toneladas dos grãos de destilaria (DDGS), 23 mil toneladas de OIL Premium e 200 GWH por ano de energia elétrica.

O presidente da Inpasa, Rafael Ranzolin, agradeceu a receptividade da empresa em Balsas (MA) e os esforços do Governo Federal e estadual para incentivar o setor de biocombustíveis. “A gente já está em processo de biorrefinaria, e isso faz com que a gente tenha muita segurança de investir no país”, ressaltou.

A Inpasa é uma das primeiras indústrias de etanol de milho do Brasil, e maior produtora de combustível limpo e renovável à base de milho da América Latina, com duas unidades no Paraguai, duas no Mato Grosso e uma no Mato Grosso do Sul no Brasil.

Nesta segunda-feira,9, Geraldo Alckmin também participou do lançamento da pedra fundamental da chinesa BYD em Camaçari, na Bahia, que assumiu a antiga fábrica da Ford fechada em 2021. A empresa vai investir R$ 3 bilhões na produção de carros e caminhões elétricos, além de veículos híbridos.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

ENERGIA LIMPA - CEARÁ E EMPRESAS ASSINAM MEMORANDO PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA E AMÔNIA VERDE NO PORTO DO PECÉM

Investimento previsto no projeto é de cerca de R$ 3 bilhões
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

O governador do Ceará, Elmano de Freitas, assinou na última sexta-feira (6) um Memorando de Entendimento com as empresas GoVerde Energia e Apollo Asset que visa viabilizar a produção de energia e amônia verde no Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Este é 33º memorando que o Governo do Estado do Ceará assina com empresas interessadas em implantar projetos no hub de hidrogênio verde em Pecém Divulgação/Governo do Ceará

O projeto prevê três fases de implantação, constituindo-se em geração de energia fotovoltaica, transmissão de energia e indústria de produção de amônia. O investimento total previsto é de R$3 bilhões. O encontro foi realizado no Palácio da Abolição e as empresas foram representadas pelo diretor de Novos Negócios da GoVerde, Ricardo Junqueira.

Ao assinar o memorando, o governador ressaltou o impacto da instalação do projeto para a cadeia do hidrogênio verde, explicando que a ideia é exportar a produção de energia e amônia verde.

“A GoVerde tem a pretensão de fazer um investimento para produção de energia e amônia verde para a exportação. A implantação desse projeto que, para nós, é mais um passo importante daquilo que queremos: o Ceará como referência para o mundo na produção de hidrogênio verde e amônia”, afirmou Elmano de Freitas.

Para Ricardo Junqueira, o Ceará apresenta vantagens competitivas no cenário mundial da economia verde. “A ideia é construir um parque de geração de energia com uma linha dedicada para exportar amônia verde para o cliente final, que já temos definido. Esperamos conseguir ser pioneiros (na produção desse produto) no estado, que tem muitas vantagens e capacidade de entregar amônia verde para os Estados Unidos e Europa”, disse.

A empresa projeta uma produção de 40 toneladas/dia de amônia verde na primeira fase do projeto. “Na fase dois seria mais 250 toneladas/dia e mais 200 toneladas na fase três”, complementou Junqueira.

Também estiveram presentes na ocasião a secretária de Relações Internacionais do Ceará, Roseane Medeiros; o secretário-executivo de Energia da Secretaria da Infraestrutura, Adão Linhares; o secretário-executivo da Indústria da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Joaquim Rolim; a vice-presidente do CIPP, Rebeca do Carmo Oliveira; o conselheiro da GoVerde, Lúcio Gomes; entre outras autoridades.

Hub de H2V

Até o momento, foram assinados 33 memorandos com empresas nacionais e estrangeiras que têm interesse em implantar seus projetos no hub de hidrogênio verde em Pecém. A sinalização de investimentos já passa dos US$ 30 bilhões (R$ 145,7 bilhões). Desses, há três pré-contratos firmados, com previsão de investimento de US$ 8 bilhões (R$ 38,8 bilhões).

A produção de H2V no Porto do Pecém tem uma capacidade instalada projetada de 6 gigawatts até 2034.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

REGIÃO NORTE - TECON VILA DO CONDE DÁ APOIO A EMPRESAS COM DIFICULDADE DE NAVEGAR PELO RIO AMAZONAS

Terminal paraense vem servindo como ponto de parada de navios de cabotagem e longo curso com destino a Manaus

DA REDAÇÃO ***redacao@portalbenews.com.br***

Tecon passou a ser ponto de parada de navios com destino a Manaus que precisam reduzir o peso para navegar com segurança até o destino. Crédito: Divulgação/Santos Brasil

O terminal de contêineres (Tecon) de Vila do Conde (PA) vem dando apoio às empresas de navegação que estão com dificuldade de trafegar pelo rio Amazonas em função da grave seca que está afetando a região Norte e que já reduziu em cerca de 40% a navegabilidade do rio. O equipamento operado pela Santos Brasil passou a ser ponto de parada de navios de cabotagem e longo curso com destino a Manaus (AM) e que precisam reduzir o peso para navegar com segurança até o destino.

A carga descarregada no Tecon é embarcada em barcaças (embarcação com fundo chato), que têm pouca restrição de navegação, e segue também para a capital amazonense. No retorno, a mesma operação acontece.

O primeiro navio a realizar essa operação chegou ao terminal no último dia 30, quando foram transbordados cerca de 300 contêineres cheios que foram divididos em duas barcaças rumo a Manaus. Nesta semana, está prevista mais uma operação, mas no sentido inverso. A carga irá de Manaus nas embarcações especiais para o terminal e um navio de cabotagem será carregado com destino a vários outros portos do país.

A logística da região Norte do Brasil vive uma crise sem precedentes por conta da seca, que é normal neste período, mas que neste ano chegou mais cedo e mais forte e deve durar mais quatro meses. Além da grave questão ambiental, a grande preocupação é o desabastecimento da região, afetando tanto a população quanto os negócios da Zona Franca de Manaus.

Segundo a Santos Brasil, a estratégia de incluir Vila do Conde nesta nova equação logística e utilizar barcaças para parte da carga só foi possível graças aos investimentos que a empresa vem fazendo na ampliação e modernização de seu terminal no Pará. Em 2022, foram investidos cerca de R$ 39 milhões em melhoria de infraestrutura e ampliação de área e outros R$ 120 milhões estão sendo empregados em obras de expansão e compra de novos equipamentos para o terminal, com o objetivo de elevar em quase 40% a sua capacidade, dos atuais 217 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano para perto de 300 mil TEU/ano em 2025.

De acordo com Danilo Ramos, diretor Comercial de Operações Portuárias da Santos Brasil, a companhia atua com visão e projeção de longo prazo, capacitando-se assim para a demanda futura. “Por isso, em casos de força maior como este, conseguimos dar vazão e suporte com qualidade às necessidades inesperadas de nossos clientes”, diz.

O Tecon Vila do Conde é um terminal fluvial de contêineres e de carga de projetos, com grande potencial de crescimento, impulsionado pelo agronegócio e mineração na exportação e por equipamentos e máquinas na importação. Está estrategicamente localizado no Arco Norte, no delta do Rio Amazonas, em uma área de grande capilaridade hidroviária e também próxima às principais rotas marítimas internacionais, com acesso a todos os continentes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/10/2023

O GLOBO 80 anos

JORNAL O GLOBO – RJ

ARCABOUÇO FISCAL DEIXA DE LADO 'DISCUSSÃO SÉRIA' SOBRE GASTOS PÚBLICOS, DIZ PEDRO MALAN

Solução proposta pelo Ministério da Fazenda para precatórios pode abrir 'caixa de pandora', diz economista que comandou a pasta durante os governos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso

Por Vinicius Neder

O ex-ministro da Fazenda, Pedro Malan — Foto: Gabriel Monteiro

O novo arcabouço fiscal tenta sinalizar com uma melhora gradual das contas do governo federal, mas deixou de lado uma "discussão séria" sobre os gastos, afirmou o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan ao podcast 2+1, dos jornalistas Vera Magalhães, colunista de O GLOBO, e Carlos Andreazza, âncora da rádio CBN.

O comandante da política econômica durante os dois governos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso alertou para riscos, como no caso dos precatórios (dívidas que o governo tem que pagar conforme decisões judiciais), que, segundo ele, foram uma "pedalada" do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

– Foi uma pedalada fiscal que foi feita em 2021. Na verdade, se transferiu um problema muito aumentado para 2027 – afirmou Malan, ressaltando que o adiamento do pagamento dos precatórios é um "legado" de "mais de duas centenas de bilhões de reais".

Para o economista, a decisão de resolver o problema agora, em vez de em 2027, "foi correta", mas a solução apresentada pelo Ministério da Fazenda pode trazer implicações. Segundo o ex-ministro, o problema está no fato de que a solução foi considerar a dívida dos precatórios como "uma dívida primária, reconhecida como tal", enquanto os encargos derivados (juros, correção e demais taxas) dessa dívida passam a ser considerados "uma dívida financeira" e, portanto, não contam como gastos primários.

– Isso pode abrir uma caixa de pandora com outros tipos de encargos financeiros sobre outros tipos de dívida, que hoje são consideradas despesas primárias, que alguém pode alegar que também devem ser consideradas como despesas financeiras e não como despesa primária. É delicada a questão – disse Malan.

Despesas públicas empilhadas

O ex-ministro classificou o novo arcabouço fiscal como uma "solução de compromisso", no sentido de sinalizar uma melhora gradual nas contas públicas. O problema é que, no médio prazo, as despesas públicas vão sendo empilhadas, como "camadas geológicas", sem uma avaliação da qualidade e da efetividade das políticas públicas financiadas por elas.

– Há muitas incertezas pairando no ar. Os mercados estão achando que existem possibilidades, mas esperando para ver o que vai acontecer. Acho que o ministro (da Fazenda, Fernando) Haddad teve razão ao dizer que não queria alterar a meta (fiscal) agora, que vai tentar e vai fazer um esforço (para cumprir a meta de zerar o déficit entre receitas e despesas). No fundo, no fundo, eles estão

pensando em algo do seguinte tipo: vamos, talvez, não alcançar exatamente a meta, mas o importante é mostrar uma trajetória que vai gradualmente melhorando, ainda que na margem, ao longo dos próximos três anos e, portanto, isso vai acalmar dos mercados – afirmou Malan.

Para o ex-ministro, a percepção dos mercados sobre a evolução do equilíbrio das contas do governo é importante para controlar a inflação. Quanto maior a percepção de equilíbrio, mais rapidamente cairá a inflação.

– A inflação está caindo e tende a cair. A velocidade com que ela vai cair, a meu ver, depende da percepção sobre como está evoluindo a situação fiscal. Não faço distinção, como se a política monetária fosse uma coisa totalmente independente do que esteja acontecendo na área fiscal, ou em outras áreas da economia, como o crescimento – afirmou Malan, ressaltando que não costuma discutir os detalhes, se os juros poderiam cair mais rapidamente ou mais lentamente, mas ponderando que, no momento atual, a política monetária dos Estados Unidos também precisa ser olhada com atenção.

'Mundo não reduz dependência do petróleo em curto tempo'
O ex-ministro da Fazenda avaliou ainda que a transição para uma economia de baixo carbono vai demorar mais do que “muitos estão aguardando”. Isso significa que o mundo vai depender do petróleo por mais tempo.

– Vai demorar mais tempo do que muitos estão aguardando. O mundo não reduz essa dependência de petróleo, carvão e gás num período curto de tempo. Algumas dessas metas, para 2025 ou 2030, me parecem excessivas – afirmou Malan.

Nesse quadro, o Brasil precisa fazer um balanço entre o custo de explorar petróleo em locais como a Foz do Rio Amazonas e os benefícios dessa atividade econômica. Na fase final da exploração do petróleo, os países produtores “sobreviventes” serão os que têm menor custo de produção, com produtividade maior. A Arábia Saudita vai ser um dos últimos países a “deixar de produzir petróleo, porque é a que produz com menor custo”.

– E aí é uma discussão de especialista: saber onde é que o Brasil está nessa liga. A julgar pelo pré-sal, nós estamos bem – completou Malan.
Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2023

EXXON COMPRA PIONEER POR US$ 60 BI E AMPLIA APOSTA EM COMBUSTÍVEL FÓSSIL

Negócio é o maior já fechado neste ano. Petrolífera americana quer dominar produção de óleo de xisto no país
Por Bloomberg — Nova York

A Exxon Mobil acertou acordo para comprar a Pioneer Natural Resources por US$ 59,5 bilhões, anunciaram as duas companhias nesta quarta-feira. O negócio é o maior já fechado neste ano no mundo e a maior aquisição da empresa em mais de duas décadas. Com ele, a petrolífera americana busca se tornar dominante na produção de óleo de xisto nos EUA.

Se finalizada, a transação tornará a Exxon, de longe, a maior empresa na Bacia Permiana do Texas e do Novo México e elevará sua produção diária para quase 4,5 milhões de barris de petróleo. Um claro sinal de que a gigante do setor está reforçando suas apostas em combustíveis fósseis, na contramão do que muitas petrolíferas vêm fazendo.

A Exxon passou décadas investindo em projetos em todo o mundo, mas o acordo colocaria seu futuro diretamente perto de sua base em Houston, com a maior parte de sua produção de petróleo no Texas e ao longo da costa da Guiana.

Ao concentrar suas operações perto de casa, a Exxon está efetivamente apostando que a política energética dos EUA não se moverá contra os combustíveis fósseis de forma significativa, mesmo quando o governo Biden incentivar os fabricantes de automóveis a mudar para veículos elétricos e as empresas de serviços públicos a fazer a transição para a energia renovável.

Os executivos da Exxon disseram que, além de produzir mais combustíveis fósseis, a empresa está desenvolvendo um novo negócio que capturará o dióxido de carbono de instalações industriais e enterrará o gás de efeito estufa no solo. A tecnologia para fazer isso ainda está em um estágio inicial e não foi usada com sucesso em grande escala.

"Estamos dobrando nossas organizações e capacidades", disse Darren Woods, CEO da Exxon. A empresa combinada geraria um valor "bem superior ao que cada uma das empresas é capaz de fazer de forma autônoma", acrescentou.

O acordo com a Pioneer é um sinal de que agora é mais fácil adquirir um produtor de petróleo do que perfurar petróleo em um novo local.

A Exxon, uma potência de refino e petroquímica, precisa de muito mais petróleo e gás para transformar em gasolina, diesel, plásticos, gás natural liquefeito, produtos químicos e outros produtos. É provável que grande parte desse petróleo e gás venha da bacia de Permian, o campo de petróleo e gás mais produtivo dos EUA, que fica entre o Texas e o Novo México e onde a Pioneer tem uma participação importante.

A Exxon pagará US$ 253 por ação da Pionner, ou seja, um prêmio de 18% com base no preço de fechamento do papel em 5 de outubro, quando os relatórios sobre o negócio começaram a circular.

Logo após o anúncio, as ações da Exxon na Bolsa de Nova York caíam 4,1%, a US$ 105,96, pela manhã. Já as da Pioneer subiam 0,6%. A aquisição é a maior já realizada pela petrolífera desde a fusão com a Mobil, em 1999.

Aumento da produção
O acordo permitirá à Exxon aumentar a produção diária na região do Permiano para o equivalente a 2 milhões de barris em 2027, ou mais de metade da atual produção mundial da empresa. A companhia também se comprometeu a reduzir as emissões líquidas de dióxido de carbono dos ativos da Pioneer a zero até 2035, ou 15 anos antes do inicialmente planejado, de acordo com comunicado.

A Bacia Permiana é a maior bacia de xisto do mundo. Esse hidrocarboneto também é usado para produzir combustíveis, assim como o petróleo. A Exxon vai controlar o equivalente a 16 bilhões de barris de reservas de petróleo na região.

Por se tratar de uma produção em área terrestre, a gigante do petróleo ganha fôlego. Isso porque, ao contrário dos poços em águas profundas, os terrestres podem começar a produzir em meses.

De acordo com a companhia, os ativos adquiridos darão lucro mesmo que os preços do petróleo caiam para US$ 35 o barril.
Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2023

PRESIDENTE DO BNDES DIZ QUE ESTARÁ JUNTO COM PETROBRAS NA MARGEM EQUATORIAL

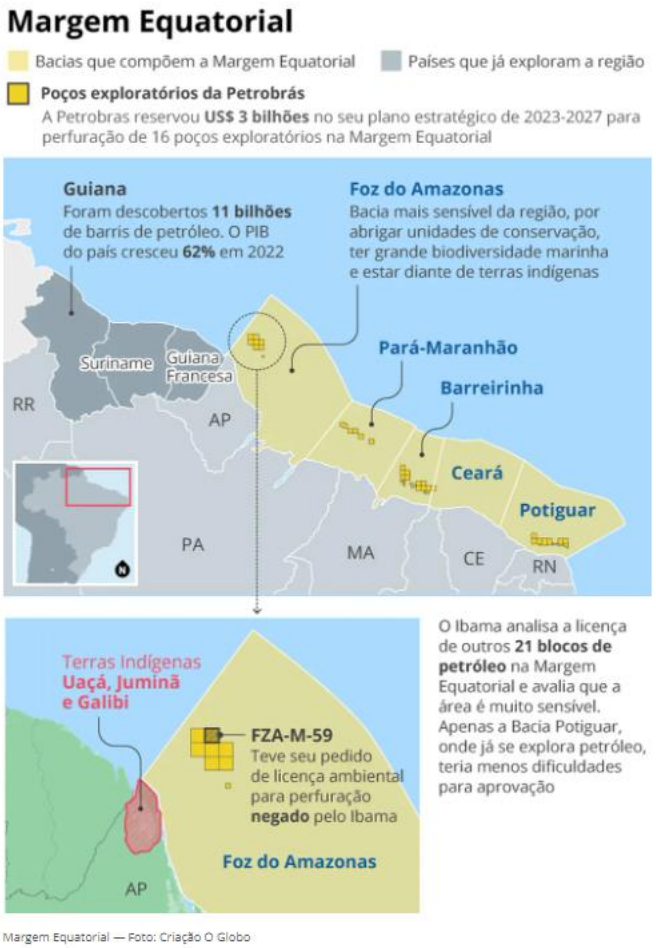
Aloizio Mercadante defende ainda investimento em refino e aproximação com fornecedores da estatal
Por Bruno Rosa — Rio de Janeiro

Litoral do Rio Grande do Norte: área promissora para exploração de petróleo que faz parte da Margem Equatorial — Foto: Reprodução / Google maps

Aloizio Mercadante presidente do BNDES, destacou que quer estreitar as relações com a Petrobras e defendeu os investimentos na polêmica Margem Equatorial, área que vai do litoral do Amapá até o Rio Grande do Norte. Ele disse que nas duas últimas décadas financiou projetos da estatal que somam R$78 bilhões, como gasodutos, áreas de exploração e refinarias, entre outros projetos.

Ele participa do seminário “Caminhos para Transição Energética Justa no Brasil”, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Centro do Rio de Janeiro.

—A Margem Equatorial é a última fronteira que o Brasil tem. São 2.200 mil quilômetros de costa. O potencial é imenso para o Brasil. O BNDES tem papel estratégico e a Petrobras é decisiva, pois tem papel fundamental para produzir com responsabilidade e descobrir reservas. Isso pode ser o diferencial para gerar renda. Temos que ter as melhores práticas e exigências e respeito ao Ibama para produzir de forma segura. Vamos estar juntos na Margem Equatorial.



Margem Equatorial — Foto: Criação O Globo

Margem Equatorial — Foto: Criação O Globo

Ele destacou que a discussão em torno da Margem Equatorial hoje é semelhante ao que ocorre com o pré-sal, no início dos anos 2000. Citou preocupações na ocasião como custo e risco de vazamento. Mercante destacou ainda que a companhia precisa avançar em energia éolica offshore e hidrogênio verde.

— Queremos ter refinaria e viabilizar um salto de qualidade. Não queremos só exportar petróleo. Agora estamos olhando para os fornecedores e queremos estar próximos. Estamos junto para buscar as parcerias possíveis para poder patrocinar a transição.

Previsão para 2024

Jean Paul Prates, presidente da Petrobras, lembrou que não há conflito intergovernamental em relação ao pedido de licenciamento para perfurar um poço na Bacia da Foz do Amazonas, no Amapá. Ele espera ter o aval do Ibama:

— Esperar mais seis meses faz pouca diferença. Vamos fazer agora a perfuração no Rio Grande do Norte e em seguida vamos ao Amapá — disse Prates, ressaltando que a expectativa é iniciar as atividades no Amapá no primeiro trimestre do ano que vem ou ao longo de 2024.

Prates citou ainda as iniciativas da empresa na área de éolica offshore com 17 acordos já firmados, além dos planos para biocombustíveis e estudos em baterias e armazenamento de energia.
Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2023

BYD QUER NEGOCIAR ISENÇÃO DE IPVA PARA CARROS ELÉTRICOS COM TODOS OS ESTADOS

Bahia, onde a empresa vai investir R$ 3 bilhoes em nova fábrica, foi o primeiro estado a conceder isenção de IPVA para carros elétricos de até R$ 300 mil
Por Mariana Barbosa

A vice-presidente e CEO da BYD para Américas, Stella Li, afirmou, em conversa com a coluna, que a empresa pretende iniciar negociações “com todos os estados do país” para tentar obter isenção de IPVA para carros elétricos — a exemplo da Bahia, que anunciou ontem que vai dar a isenção para os proprietários de veículos elétricos de até R$ 300 mil.

Stella Li, vice-presidente para Americas, com o CEO da BYD, Wang Chuanfu, e o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, durante cerimônia em Camaçari — Foto: Divulgação

No Brasil para o lançamento da pedra fundamental do novo parque industrial que a montadora chinesa vai construir no pplo de Camaçari, na Bahia, Stella afirmou que já existe algumas conversas iniciais com outros estados, mas nada que esteja próximo de ser anunciado.

— Vamos tentar falar com todos os estados que conseguirmos. Mas são negociações longas. A isenção de IPVA na Bahia foi um passo muito importante. Em todos os países é preciso que os governos incentivem o processo de transição para energia limpa.

Segundo a executiva, a empresa também está trabalhando com governos e o setor privado para o desenvolvimento da infraestrutura de carregamento das baterias. A empresa está em conversas com shoppings centers para a instalação de pontos de carregamento nos estacionamentos. E firmou uma parceria com a chinesa Didi, dona do aplicativo de corridas 99, para um programa piloto com 1000 carros elétricos em São Paulo.

A BYD está investindo R$ 3 bilhões na fábrica na Bahia, onde irá produzir três modelos de automóveis: o híbrido flex Song, e os elétricos Dolphin e Yuan. O parque fabril também terá uma planta para chassis de ônibus e para caminhões elétricos. A fábrica de automóveis terá capacidade para 150 mil unidades e deve entrar em produção ao final de 2024 ou início de 2025.
Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2023

PETROBRAS PODE ELEVAR INVESTIMENTOS NA MARGEM EQUATORIAL ENQUANTO TENTA DESTRAVAR FOZ DO AMAZONAS

Aumento depende do volume de petróleo que for identificado durante perfuração de poços na Bacia Potiguar
Por Bruno Rosa — Rio

Em meio à elaboração de seu novo plano de negócios, para os anos de 2024 a 2028, a Petrobras cogita aumentar os investimentos na Margem Equatorial, área considerada a nova fronteira

exploratória de petróleo, entre o litoral dos estados do Amapá, onde está a bacia da Foz do Amazonas, e a Potiguar, no litoral do Rio Grande do Norte.

No atual plano de investimentos da Petrobras, a região tem destinados US$ 3 bilhões para perfurar 16 poços entre 2023 e 2027. Os recursos para a área representam metade de todo o orçamento de US$ 6 bilhões para a área de exploração, que é a primeira etapa para se desenvolver um campo de petróleo.

Em entrevista do GLOBO, o diretor de Exploração e Produção, Joelson Falcão Mendes, disse que a companhia pode elevar os recursos caso a campanha exploratória em Potiguar se mostre bem sucedida:

— Colocamos no nosso programa US$ 3 bilhões na Margem Equatorial, e isso será renovado para (o plano de) 2024-2028. Hoje, com as informações que temos, está igual. Ao ter uma descoberta importante, a gente olha para o cenário interno e externo, como o preço do petróleo. E, a partir da perfuração, a gente pode mudar o que está planejando.

Na semana passada, o Ibama aprovou a perfuração de dois poços em águas profundas em Potiguar, a 52 quilômetros da costa do Rio Grande do Norte. Além disso, a estatal aguarda decisão em relação ao recurso apresentado pela estatal para poder perfurar o poço Amapá Águas Profundas, na Bacia da Foz do Amazonas, a 160 km da costa e a 40 km da Guiana Francesa.

— É provável que comece em três a cinco semanas a perfuração em Potiguar. Como tivemos a licença negada no Amapá, trouxemos a sonda para o Sudeste, onde passa por limpeza.

Custo de US$ 500 mil

Ele explicou que o segundo poço em Potiguar pode ser perfurado após o primeiro ser concluído, com o deslocamento da sonda. Outra possibilidade, diz Mendes, é que, se em dois ou três meses o Ibama se manifestar sobre a Foz do Amazonas, a sonda de Potiguar seja deslocada para o Amapá, para a realização do teste de avaliação de prevenção de acidentes. Isso é essencial para a concessão da licença para perfurar o poço na região.

— Se o Ibama se manifestar em dois ou três meses, eu consigo planejar, pois não é só a sonda. São vários recursos que a gente precisa mobilizar. O custo diário é de cerca de US$ 500 mil levando em conta a sonda, as embarcações e demais equipamentos, como helicópteros.

No segundo pedido de reconsideração para a Foz do Amazonas, a Petrobras fez ajustes na rota das aeronaves, por conta de ruído, e incluiu a construção de uma base de tratamento de fauna em Oaipoque, no Amapá, além do aumento da quantidade de embarcações de apoio.

— São mais recursos como um todo — disse Mendes.

A estratégia da Petrobras, contudo, prevê atuação em toda a Margem Equatorial. Além de Potiguar e Foz do Amazonas, a estatal já fez pedidos ao Ibama para perfurar poços nas bacias de Pará-Maranhão e Barreirinhas.

— Pretendemos fazer poços em todas essas bacias. Cada um tem um pedido de licenciamento no Ibama. Temos já pedidos abertos para quatro bacias na Margem Equatorial. Na indústria do petróleo, a gente sempre busca novas fronteiras.

Segundo a Petrobras, há em análise no Ibama cinco pedidos para perfurar poços na Bacia da Foz do Amazonas, que foram feitos em setembro de 2020. Para Pará-Maranhão, há duas solicitações, iniciadas em agosto de 2022. No caso de Barreirinhas, são dois pedidos, feitos entre 2019 e 2022. E para Potiguar, também há duas solicitações, feitas de fevereiro a junho de 2020.

— É importante ter uma definição do Ibama. Precisamos de novas reservas para chegar em 2050 atendendo à demanda global de petróleo, de 55 mil a 60 mil barris por dia no mundo. Vamos produzir uma cota muito inferior ao que podemos produzir caso a gente não tenha sucesso.
Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/10/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ALA DA OPOSIÇÃO FORMA GOVERNO DE COALIZÃO COM NETANYAHU EM SINAL DE UNIÃO NA GUERRA CONTRA O HAMAS

Ataque terrorista do Hamas cria unidade nacional em Israel em torno da resposta à agressão
Por Redação

O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, e a ala da oposição encabeçada pelo ex-ministro da Defesa Benny Gantz alcançaram um acordo para a criação de um governo de emergência e unidade nacional.

Em uma declaração conjunta, Netanyahu e Gantz detalharam que será criado um gabinete especial para gestão da guerra, do qual os dois farão parte.

O Likud, partido de Netanyahu, já havia indicado na quarta-feira que tinha um acordo interno com os membros de seu gabinete para a entrada da oposição no governo. Embora o cenário político interno de Israel fosse extremamente acirrado, o ataque do Hamas acabou criando uma unidade em torno da resposta à agressão.

O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu; criação de um gabinete de guerra foi crucial para que governo e oposição fechassem acordo Foto: Ohad Zwigenberg/AP

O principal termo para o acordo entre o governo e a oposição foi a criação de um gabinete de guerra, que terá a participação de Netanyahu, Gantz e o ministro da Defesa, Yoav Gallant.

Essa era uma das principais exigências de Gantz para concordar com o governo de unidade. O líder do principal grupo de oposição, o ex-premier Yair Lapid, não entrará no governo de coalizão, mas Netanyahu e Gantz disseram que um lugar foi “reservado” para ele no gabinete de guerra.

A liderança do esforço de guerra já era uma questão suscitada dentro de Israel desde o ataque terrorista do Hamas, mas divergências sobre a forma que assumiria e sobre quem seria incluído retardaram brevemente o esforço.

Gantz, líder da aliança política de oposição Unidade Nacional, apelou repetidamente pelo fim do governo de Netanyahu, mas disse que consideraria se juntar a um governo de emergência liderado pelo primeiro-ministro.

Analistas disseram que a dificuldade de Israel em remendar a resposta política aos ataques foi em grande parte resultado da lentidão de Netanyahu. O primeiro-ministro enfrenta um julgamento por corrupção e uma oposição generalizada às mudanças no sistema judicial que, segundo os críticos, minam as normas democráticas do país. Ele teria pouca vontade de mudar a composição do atual governo, que o apoia.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/10/2023

HADDAD E CAMPOS NETO SÃO ESCOLHIDOS MINISTRO DA FAZENDA E PRESIDENTE DE BC DO ANO NA AMÉRICA LATINA

Ministro foi elogiado pela publicação LatinFinance pelo estilo 'pragmático e moderado', enquanto presidente do BC estaria 'à frente da curva no combate à inflação
Por Adriana Fernandes

Brasília - Fernando Haddad e Roberto Campos Neto foram escolhidos ministro da Fazenda e presidente do Banco Central do ano na América Latina pela publicação LatinFinance.

No primeiro ano à frente do comando da política econômica do governo Lula 3, Haddad recebeu o prêmio por sua "habilidade em fazer as reformas com um estilo pragmático e moderado num ambiente ainda polarizado no Brasil", diz a revista. O resultado, segundo a LatinFinance, tem sido um crescimento da economia acima do esperado.

Já o presidente do Banco Central do Brasil ganhou a premiação pela condução da política monetária, o que permitiu ao Brasil, segundo a publicação, começar a redução dos juros antes dos outros países de economias desenvolvidas. "Campos tem estado à frente da curva no combate à inflação", destaca a revista.

Para a publicação, o desempenho de Campos Neto na gestão da política monetária para reduzir a inflação é uma das principais razões pelas quais ele foi "de longe" o melhor presidente de qualquer banco central na América Latina e Caribe.

Haddad foi elogiado pela condução da política econômica no primeiro ano de governo Foto: Adriano Machado/Reuters

O anúncio do prêmio destaca que Haddad, ao contrário dos seus antecessores, não "fala alto" para defender seus argumentos - o que ele gosta é de "confundir" os seus críticos. "Como membro proeminente do governo de esquerda, sua primeira missão foi convencer os investidores de que seguirá uma agenda política fiscalmente responsável", apontou a publicação.

Ao longo do ano, Campos Neto foi atacado por integrantes do governo por conta dos juros altos, sobretudo, pelo presidente Luiz Inácio Lula. Depois do início da queda dos juros, as críticas diminuíram e o ministro da Fazendo fez uma ponte com presidente, que resultou numa primeira reunião de Lula com Campos Neto há duas semanas há duas semanas.

A LatinFinance é uma publicação especializada nos mercados financeiros e economias da América Latina e do Caribe. O prêmio é concedido com base em consultas a investidores e analistas do mercado da região. No ano passado, Roberto Campos Neto já tinha recebido o mesmo prêmio.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/10/2023

EXPECTATIVA É COMEÇAR PERFURAÇÕES NO AMAPÁ NO INÍCIO DE 2024, DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS

Segundo Jean Paul Prates, Ministério do Meio Ambiente e Ibama tiveram que reestruturar ambiente de trabalho 'distorcido' pelo governo anterior
Por Denise Luna

RIO - O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, está confiante de que o Ibama vai conceder licença ambiental para a estatal explorar a bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira, e estima que, no primeiro semestre do no que vem, a companhia terá permissão do órgão para fazer as primeiras perfurações na área, considerada a última grande fronteira petrolífera do Brasil.

“A Petrobras é o melhor e mais habilitado operador do mundo para fazer essa operação (na Margem Equatorial), e se (a exploração) não acontecer agora, não acontece mais”, disse Prates durante abertura do seminário sobre transição energética promovido junto com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O executivo afirmou que a licença concedida recentemente para o campo de Pitu, na bacia Potiguar, uma das cinco bacias da Margem Equatorial, foi uma indicação de aprendizado do Ibama.

“(O Ibama) deu licença para Pitu porque com esse aprendizado, com o sucesso da Avaliação Pré-Operacional (APO) que fizemos lá, vamos fazer operação com muito sucesso e vamos ao Amapá em seguida”, disse Prates, referindo-se à bacia Foz do Amazonas, cuja licença foi negada pelo Ibama há alguns meses.

De acordo com Prates, tanto a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, como o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, tiveram que, como ele, reestruturar o ambiente de trabalho, “distorcido”, segundo o executivo, pelo governo anterior.

“Da mesma forma que chegamos (na Petrobras) para liderar a equipe depois do que houve na gestão anterior (vendas de ativos, mudanças administrativas), a ministra Marina e o presidente do Ibama encontraram o Ibama completamente distorcido”, disse, ressaltando que, com o tempo, a licença para a bacia Foz do Amazonas será concedida.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/10/2023

MAIOR PARQUE EÓLICO OFFSHORE EM CONSTRUÇÃO DO MUNDO COMEÇA A ALIMENTAR REDE DO REINO UNIDO

Entra em operação a primeira das 277 turbinas do parque eólico Dogger Bank, que deverão produzir energia suficiente para seis milhões de casas quando o projeto for concluído, em 2026
Por Redação

A primeira turbina a ser concluída no Dogger Bank, maior parque eólico offshore (em alto-mar) em construção do mundo, começou a abastecer residências e empresas britânicas. O parque eólico anunciou na terça-feira, 10, que a energia da primeira turbina eólica offshore do projeto está agora sendo transmitida para a rede nacional do Reino Unido.

Segundo o anúncio, cada rotação das pás de 107 metros de comprimento da primeira turbina operacional do parque eólico pode produzir energia limpa suficiente para abastecer uma casa média britânica durante dois dias.

O parque eólico Dogger Bank está sendo construído em águas do Reino Unido, a 130 km da costa de Yorkshire, em três fases de 1,2 GW, conhecidas como Dogger Bank A, B e C. Quando a construção estiver concluída, o parque eólico compreenderá 277 turbinas offshore de 260 metros de altura - quase o dobro da London Eye o equivalente ao Rockefeller Center - e terá uma capacidade instalada de 3,6 GW, sendo capaz de produzir energia limpa suficiente para abastecer o equivalente a seis milhões de residências. A previsão de conclusão do parque é 2026.

Segundo o primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, a energia eólica offshore é fundamental para a geração de energia renovável e eficiente no país e para alcançar o Net Zero (zero emissões líquidas) até 2050. Ele afirmou que “ao duplicar a aposta nas novas indústrias verdes do futuro, chegaremos lá de uma forma que é ao mesmo tempo pragmática e ambiciosa”.

"É por isso que é fantástico ver o maior parque eólico do mundo, Dogger Bank, gerando energia pela primeira vez hoje a partir de águas do Reino Unido, o que não só reforçará a nossa segurança energética, mas também criará empregos, reduzirá as contas de eletricidade e nos manterá no caminho certo para o Net Zero", disse.

Parque eólico Dogger Bank está sendo construído a 130 km da costa de Yorkshire e, quando concluído, terá uma capacidade instalada de 3,6 GW. Foto: Dogger Bank Wind Farm

Segundo o jornal The Guardian, o endosso do primeiro-ministro ocorre semanas depois de ele ter recebido fortes críticas dos ativistas verdes por recuar nas políticas de Net Zero. O veículo ainda afirma que o governo foi criticado no mês passado, quando um leilão de energia não teve parques eólicos offshore assegurando contratos, apesar de haver potencial para projetos de 5 GW (o que seria suficiente para abastecer 8 milhões de casas).

O Dogger Bank está sendo desenvolvido e construído pela SSE Renewables, empresa de energia do Reino Unido, em uma joint venture com a Equinor e a Vårgrønn (uma joint venture da Eni Plenitude e da HitecVision). O The Guardian afirma que o custo da construção será de £ 9 bilhões.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/10/2023

Valor Econômico
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

MAERSK CORTA CAPACIDADE DE ROTAS ENTRE ÁSIA E EUROPA POR BAIXA DEMANDA

A empresa enfrenta uma situação em que seus clientes estão com estoques carregados, feitos ao longo do último ano, com a demanda não atendendo às expectativas
Por Dow Jones — Estocolmo

A companhia de logística havia alertado anteriormente que o baixo crescimento da economia global pressionava suas operações — Foto: Brendon O'Hagan/Bloomberg

A Maersk cortou a capacidade de rotas marítimas vindas da Ásia em direção à Europa por baixa demanda, segundo um aviso publicado a clientes nesta quarta-feira.

A companhia de logística havia alertado anteriormente que o baixo crescimento da economia global pressionava suas operações.

A empresa enfrenta uma situação em que seus clientes estão com estoques carregados, feitos ao longo do último ano, com a demanda não atendendo às expectativas.

“Como consequência da redução na demanda por nossos serviços em escala global, a Maersk está realinhando sua rede de rotas”, diz a empresa dinamarquesa. A companhia cancelou sete navios que fariam viagens até dezembro, afetando embarques de produtos nos portos de Xangai e Ningbo, na China.
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2023

OPERADORAS ELEVAM OFERTA DE ‘FATIAS’ DA REDE

Outros mercados emergentes são as redes privativas, a computação de borda e a banda larga móvel sem fio
Por Ana Luiza Mahlmeister — Para o Valor, de São Paulo

Wilson Cardoso: “Cliente pagaria para ter uma rede premium, sem interferências” — Foto: Divulgação

Com altos investimentos na compra de frequências e construção e implantação da infraestrutura do 5G, as operadoras tiveram pouco tempo para inovar em serviços. Estudo global da Omdia aponta cinco aplicações que vão rentabilizar os investimentos. Uma delas é a atualização dos smartphones corporativos, cuja receita deve alcançar US$ 134 bilhões até 2027. Outros mercados emergentes são as redes privativas que já têm intensa concorrência; a computação de borda para prover serviços próximos aos clientes, e a banda larga móvel sem fio (fixed wireless access, ou FWA).

Além das redes privadas outro mercado que começa a ganhar tração é o fatiamento da rede ou “network slicing”, que oferece um serviço dedicado dentro da rede pública, adequado a demanda por sistemas especializados com mais qualidade e segurança, explica Wilson Cardoso, diretor de tecnologia da Nokia.

Há formas de rentabilizar “pedaços” da rede pública para aplicações específicas. Em um estádio de futebol, na Argentina, por exemplo, a operadora local ofertou a rede 5G para o público em geral e reservou uma “fatia” do serviço especialmente para o policiamento, garantindo mais segurança nas operações e sem queda de qualidade devido aos milhares de acessos no local. “As operadoras podem oferecer segmentos de suas redes para clientes específicos, que pagariam para ter uma rede premium, sem interferências”, exemplifica Cardoso.

Durante o Rock in Rio, no Rio de Janeiro, realizado no ano passado, a TIM implantou esse tipo de tecnologia para a conexão de câmeras de vídeo da Globo no palco do evento, garantindo a qualidade de transmissão, explica Alexandre del Forno, diretor de desenvolvimento de mercado da TIM. A operadora também é responsável, nesse projeto em rede privada, do terminal de contêiners no Porto de Santos (SP) para o monitoramento remoto e em tempo real dos equipamentos, guindastes e gestão realizada a partir de uma central.

A Embratel tem uma aplicação de rede privativa e dedicada no projeto Einstein Até Você que oferece assistência médica, realização de exames e aplicação de vacinas onde o paciente estiver. A tecnologia permite melhor qualidade nos vídeos das tele consultas e análises de exames diagnósticos, além de facilitar o uso de sistemas de conectadas com sensores e dispositivos de internet das coisas (IoT) por meio de uma rede privativa virtual (“network slicing”). “Essa rede permite que a comunicação entre médicos e pacientes aconteça com prioridade, com baixíssima latência, com fotografias e vídeos transmitidos em tempo real para uma análise detalhada”, explica Alexandre Gomes, diretor de marketing da Embratel. Os equipamentos conectados são dispositivos médicos para otoscopia e ausculta pulmonar e abdominal.

A construção de redes abertas, unindo diferentes fornecedores, resultou na formação de um consórcio de 14 empresas em um centro de soluções para telecomunicações localizado na cidade de Sorocaba (SP). Fazem parte da iniciativa a Ciena, Dell Technologies, FIT, Fujitsu, IBM, Intel,

Mavenir, Okemo, Ookla, Palo Alto Networks, Red Hat, SIAE Microelettronica, UP2Tech e VIAVI Solutions em um centro de soluções na planta da FIT. “As empresas vão desenvolver soluções conjuntas para apoiar a adoção de redes abertas, priorizando cenários reais baseados em redes desagregadas e definidas por software, como a arquitetura open RAN, para 5G, em mercados como o agronegócio, indústria 4.0, educação, serviços públicos, varejo e financeiro”, explica Thiago Moraes, executivo de tecnologia da IBM.

Um dos primeiros casos de uso será a conexão de uma escola pública de Sorocaba com o centro de soluções por meio de uma rede privada com frequência licenciada pela Anatel que se liga à rede pública, independente de uma operadora específica. Segundo Moraes, as empresas vão trabalhar em equipamentos e softwares com sistemas interoperáveis ou os chamados hubs de multisserviço. Entre as aplicações estão sistemas de videomonitoramento, automação para eficiência energética, computação de borda, monitoramento de performance de rede e gestão de falhas. As empresas vão atender os clientes de forma independente, endereçando aplicações conforme a demanda, diz Moraes.

A internet residencial também ganha novos serviços com o 5G com o lançamento, pela Claro, dos planos de internet utilizando a rede móvel 5G como acesso fixo sem fio, com velocidades de até 1Gbps. O serviço está disponível a partir para clientes do segmento residencial, como para empresas de pequeno e médio porte, inicialmente em São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília, e com expansão gradativa para as demais regiões.
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2023

ÓTIMAS COLHEITAS NA PLANTAÇÃO DO FUTURO

Pioneira no uso do eucalipto na produção de celulose, a Suzano é líder mundial
Por Márcio Ferrari — Da Época Negócios

Walter Schalka, presidente da Suzano: empresa com foco em reinvestimento e prioridade em sustentabilidade — Foto: Rogerio Vieira/Valor

O eucalipto é a base de toda a produção da Suzano, maior fabricante de celulose do mundo. A empresa, que comemora seu centenário em 2024, tem 2 milhões de hectares plantados. Usa a produção extraída daí e compra de terceiros. A árvore é uma espécie de origem exógena. Não é possível precisar a data, mas em meados do século XIX chegaram ao país as primeiras mudas, e seu plantio extensivo serviu, já na década de 1930, à produção de combustíveis para trens.

Menos de 30 anos mais tarde, a Suzano foi a primeira a fabricar papel branco com 100% de fibras de eucalipto em escala industrial na cidade onde instalou sua primeira fábrica de celulose - Suzano, região metropolitana de São Paulo. Com um portfólio diversificado, seu slogan é uma linha de continuidade na sua história: “Nós plantamos o futuro”. Campeã de Papel e Celulose pela terceira vez seguida, a Suzano é a empresa do ano do “Época Negócios 360º”.

A partir de seu nascimento, em 1924, a empresa teve à frente a família Feffer: foi fundada pelo patriarca Leon Feffer, recém-chegado da Ucrânia. Mais tarde, o filho, Max Feffer, assumiu o comando, numa gestão marcada por ampla atividade de pesquisa. Empresa de capital aberto desde 1982, a Suzano mantém-se vinculada à família fundadora, com representantes da terceira geração como acionistas minoritários e membros do conselho administrativo da holding. “Os Feffer tiveram uma incansável disposição de investir no Brasil; não houve ano em que a Suzano não tenha crescido e reinvestido”, diz o presidente da empresa, Walter Schalka, há dez anos no cargo.

Também nunca houve anos tão rentáveis para a Suzano como 2021 e 2022, apesar do aumento de custos e da inflação. Foi a campeã também no desafio desempenho financeiro entre todas as 410 empresas participantes da pesquisa. Schalka atribui a conjunção de fatores favoráveis a “um alinhamento de planetas”: preço alto da celulose e valorização do dólar, dois aspectos ideais para uma empresa cujo mercado externo responde por cerca de 80% da receita total, com vendas a 110 países. Alocações de capital favoreceram as operações internas. A Suzano acrescentou, em 2022, 400 mil ha a suas plantações e planta agora 1,2 milhão de árvores por dia.

Com a geração de caixa de 2022, a Suzano fez de maio a julho deste ano um programa de recompra de ações que, isoladamente, remunerou os acionistas em R$ 2,8 bilhões. Ainda foram adquiridos ativos da americana Kimberly-Clark, - uma ampliação do segmento de tissues (papéis para higiene pessoal) -, operação concluída em 2023. A Suzano também finalizou a construção do berço e do terminal do Porto de Itaqui (MA) e fez investimentos importantes nas fábricas de Aracruz (ES) e Jacareí (SP).

“Temos uma filosofia de reinvestimento de 90% da nossa geração operacional de caixa, e uma parte importante desses recursos está sendo aplicada no Projeto Cerrado, um marco transformacional na história da produção de celulose”, diz Schalka.

O projeto, em Ribas do Rio Pardo (MS), é o maior investimento privado do Brasil: são R$ 22 bilhões em capital próprio e recursos do mercado e inauguração prevista para junho de 2024. “É uma fase mais demandante, mas a empresa está muito bem preparada para operar a nova unidade em seus primeiros tempos.” Com a operação, o total da produção de celulose da Suzano será de 13,4 milhões de toneladas por ano, cerca de 25% superior à capacidade atual.

“A árvore plantada é o nosso core, e a partir dessa biomassa extremamente competitiva temos entrado em diversos segmentos”, diz Schalka. A madeira da Suzano tem três origens: produção própria, de terceiros e de pequenos fazendeiros com área disponível e próxima de uma das 11 fábricas da empresa. Para eles, a Suzano fornece mudas, tecnologia e ajuda no cultivo.

Maior investimento privado do país, o Projeto Cerrado vai reduzir o custo de produção da empresa em 44,5%

Segundo Schalka, com o projeto, o custo de produção da tonelada cairá de US$ 180 para US$ 100, principalmente pela redução da distância entre árvore e indústria. O raio médio em Ribas do Rio Pardo será de 65 km. Hoje, na empresa toda, é de 200 km. Outros fatores de otimização de custos serão o aumento da produção de energia para venda, a geração de gás a partir da biomassa para a operação e a fabricação de insumos químicos nos arredores.

Após mais de 90 anos produzindo celulose e papel, a Suzano passou também a extrair lignina do eucalipto, substância geradora de energia limpa, uma inovação turbinada pela compra da Fibria, em 2019. O excedente é vendido para produção industrial no mercado e representa mais um setor superavitário da empresa. De olho em avanços tecnológicos, a empresa criou em 2022 a Suzano Ventures, e com ela apoia startups em áreas de interesse, como reflorestamento e produção de energia.

Além da celulose, do papel e da lignina, a Suzano atua no mercado de fluffy, material utilizado na confecção de fraldas, absorventes, tapetes para pets e utilidades hospitalares. Quanto aos tissues, respondem a uma estratégia da Suzano de diversificar para chegar mais perto do consumidor final. Sua inclusão no portfólio da empresa ocorreu há cinco anos. A participação mais relevante nesse setor de negócios da companhia se concentrava no Norte e no Nordeste. Com a compra dos ativos da Kimberly-Clark, abriu-se a possibilidade de atuar em todo o país. A Suzano se tornou líder na produção de tissue e detém a principal marca de papel higiênico, a Neve.

A atividade da empresa tem contrapartida interna no sistema de governança. “É um processo de evolução ao longo do tempo, e o da Suzano mostra um grande dinamismo”, afirma Schalka, com entusiasmo. “Temos um conselho que está sempre inovando, com maioria independente e 33% de

participação feminina.” A estrutura se organiza em torno de um conselho de administração sustentado por diversos comitês, entre eles, os de sustentabilidade, auditoria, gestão de finanças e estratégia e inovação. São formados por membros externos, “pessoas absolutamente competentes em suas áreas”, segundo o presidente.

Para uma empresa com base vegetal, a sustentabilidade se impõe. Por características de produção, a Suzano é negativa em carbono e vende energia gerada pela lignina. “A sustentabilidade é prioritária na empresa e no setor há décadas”, diz Schalka. A Suzano tem como meta oferecer, até 2030, 10 milhões de toneladas de produtos renováveis capazes de substituir plásticos e derivados de petróleo.

Em fomento à biodiversidade, cerca de 500 mil hectares das terras da Suzano são cobertos por corredores plantados com mudas nos biomas Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica. O presidente destaca ainda as ações estruturantes, e não filantrópicas, que tiraram 200 mil pessoas da pobreza. E, numa extensão natural da atividade da companhia, o instituto Ecofuturo incentiva a leitura e reúne mais de cem bibliotecas em todo o Brasil. “Estamos o tempo todo trabalhando nesses dois pilares, o da inovação e o da sustentabilidade”, diz Schalka.

Paralelamente, a Suzano tem uma política de diversidade ampla e capilar por meio de metas bem definidas. O objetivo de contar com 25% da participação de mulheres em cargos de liderança até 2025 já bateu nos 24,3%. Para a mesma data é prevista uma fatia de 30% para pessoas negras na totalidade da empresa (20,9% hoje). Há uma intenção de ser mais inclusiva em relação às pessoas LGBT+, e persegue-se uma diversidade etária nas contratações, além de investimentos em acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. “Todas essas metas são traduzidas em benefícios para a empresa e para a sociedade”, afirma o presidente. “Não é moda; é uma visão de longo prazo.”

Schalka responde a algumas previsões negativas para o mercado de papel e celulose. Elas partem do argumento de que as atividades de escrever e imprimir estão em baixa. “Estatisticamente, isso não é verdade”, diz. “Ademais, esse ramo é apenas um submercado da totalidade de produtos do setor.” Ele menciona outros em expansão em todo o mundo, devido a fatores demográficos, entre eles o submercado de tissues, com crescimento de 4% ao ano na empresa. “Nesse aspecto, dada a competitividade e a replicabilidade, a Suzano está muito bem posicionada.”

Com o eucalipto, a empresa se especializou em fibra curta de celulose - a fibra longa tem origem no pinus -, num processo tecnológico com cerca de 60 anos, para espanto dos especialistas. Baseado nessa ousadia, Schalka vê um futuro múltiplo, com a inclusão de uma ampla variedade de produtos além dos atuais. Ele vislumbra a conquista de um naco do mercado de tecidos, por exemplo. Com o reinvestimento quase total do resultado operacional de caixa, segundo Schalka, a Suzano segue rigorosamente a estratégia definida. “É isso que faz a companhia ter robustez de um lado e, de outro, ter empreendedorismo.”
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2023

MERCADO DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM TENDE A CRESCER PARA VIABILIZAR USO DE TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS

Indústria já aposta na evolução e produtos para garantir mais eficiência a complexos ambientes multicloud
Por Rose Crespo, Para o Valor — São Paulo

O mercado de cloud avança no Brasil e provocou uma verdadeira revolução ao facilitar o acesso a soluções e serviços disruptivos. “Nos próximos dez anos, 80% dos dados devem estar na nuvem e, desde 2020, a capacidade computacional da nuvem superou os datacenters”, disse Marlísio Campos, sócio da Deloitte, em painel do Futurecom. Em constante ebulição, o mercado caminha para a evolução com aplicações diferenciadas, que coletam dados desde a ponta até produtos

complexos que prometem gerenciar a completa infraestrutura com nuvem pública, privada, dispositivos IoT (sigla de internet das coisas), inteligência artificial e conexão via 5G.

É o conceito de meta cloud, que permite criar uma camada de abstração para reduzir a complexidade e facilitar o acesso às informações. “O usuário interage com essa camada de orquestração que contribui para aprimorar o gerenciamento do complexo ambiente das empresas”, disse Diuliana França, diretora de serviços cloud B2B da Embratel . Segundo a executiva, o produto já existente no portfólio, passa por uma atualização para inserir o conceito de meta cloud e será lançado em breve.

Apesar do amadurecimento do mercado, especialistas apostam que a adoção da nuvem tende a crescer ainda mais, principalmente na esfera governamental. “O governo ainda é um pouco reativo e a vanguarda tecnológica é maior no setor privado. Em médio prazo, o cenário tende a mudar e o Brasil terá um grande papel em iniciativas para minimizar o impacto no meio ambiente, por exemplo”, afirmou o sócio da Deloitte. “A burocracia impede que as coisas aconteçam de forma mais rápida”, argumentou a diretora da Embratel, que apontou iniciativas bem sucedidas, como as urnas eletrônicas.

A sofisticação dos sistemas de edge computing já são uma realidade. Em parceria com o Complexo Industrial Portuário de Suape, em Recife (PE), a Embratel instalou uma solução de vídeo analytics conectada à rede 5G da Claro, para otimizar a logística de veículos em pátio do porto. O projeto prevê o monitoramento de entrada e saída do alto fluxo e a localização exata dos veículos durante o deslocamento. Câmeras conectadas fazem a leitura, por meio de IA, da tag de cada um dos carros, coletando o número do chassi. O dado é registrado em uma plataforma, que guarda informações como horário de chegada, vaga onde ficou parado etc.

Para Fernando Penna, gerente de desenvolvimento de negócios em nuvem da Huawei Brasil , as tecnologias de computação caminham para a inteligência cognitiva, segurança intrínseca, computação ecológica e integrada, entre outras, que favorecem a evolução de “Tudo na Nuvem”. “É a melhor alternativa para armazenar e monitorar dados em escala. O modelo de negócios do ‘everything as a service’ está na essência da computação em cloud”, disse o gerente.

O executivo da Huawei contou que são usadas soluções de nuvem da empresa em diferentes indústrias. No Porto de Santos, em São Paulo, ela lidera um projeto para automatizar a logística, a exemplo do Porto de Tianjin, na China. A ideia é controlar de maneira inteligente a entrada e saída de caminhões, que poderá aumentar em cinco vezes a capacidade de atuação dos portos.

A comunicação em tempo real na ponta é fundamental para determinadas aplicações, como carros autônomos. “Se o dispositivo perde a comunicação com a nuvem, por exemplo, e precisa virar à direita, um acidente pode acontecer se ele não tiver autonomia”, disse o sócio da Deloitte.

A importância dos contínuos investimentos em camadas de segurança e cibersegurança nos sistemas multicloud foi um ponto destacado pelos participantes do painel. Para a diretora da Embratel, os fornecedores gastam bilhões de dólares para proteger os dados. “A responsabilidade deve ser compartilhada. O cliente, por exemplo, não pode esquecer de configurar um firewall numa máquina, criando uma brecha.”

A sensação de estar seguro no ambiente é perigosa, colocando em risco a segurança. “É o maior erro que se pode cometer. As empresas precisam se preparar para o pior e traçar estratégias de ação em caso de invasão”, ressaltou Edson Stein, executivo de contas especialista em telecom da VM Ware.

Em expansão no Brasil, a Huawei Cloud já tem mais de 300 clientes e 40 parceiros localmente. Como exemplo de projeto desafiador de processamento em nuvem, o gerente mencionou o maior banco da China, com mais de 500 milhões de correntistas, o dobro da população brasileira. “O desafio é atender à alta necessidade de processamento com segurança e eficiência. O banco

mantém um ecossistema de parceiros para oferecer serviços personalizados aos clientes", disse o gerente da Huawe
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2023

RIO MADEIRA, NA AMAZÔNIA, TEM MENOR NÍVEL EM 56 ANOS, DIZ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) declarou nesta terça-feira (11) a situação crítica de escassez de recursos hídricos no rio
Por Agência Brasil — Brasília

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) declarou nesta terça-feira (11) a situação crítica de escassez de recursos hídricos no Rio Madeira, na Amazônia. A medida foi publicada em portaria no "Diário Oficial da União" (DOU) e vale até 30 de novembro de 2023.

Segundo o documento, a decisão foi tomada durante a 26ª Reunião Deliberativa Extraordinária da agência, realizada na segunda-feira (9), e segue a orientação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), que, na última quarta-feira (4), declarou "reconhecer a severidade da crise hidrológica de seca na Região Norte do país, observada em 2023, especialmente a situação vivenciada na Bacia do Rio Madeira, com risco de comprometer o atendimento aos Estados do Acre e Rondônia."

Rio Madeira, na Amazônia, tem menor nível em 56 anos diz a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) — Foto: Defesa Civil/Porto Velho Mais recente

A agência informou também que as três principais estações fluviométricas no Rio Madeira estão abaixo da cota em 95% das medições. Na estação de Porto Velho, Rondônia, por exemplo, a cota do rio atingiu o menor nível observado em 56 anos de medições.

O acompanhamento da vazão da Bacia do Rio Madeira aponta para fluxos menores do que os registrados neste período do ano, na maior parte das medições, e os mapas mensais do Monitor de Secas apontam escassez hídrica, em diferentes níveis, nas cidades alcançadas pelos afluentes e subafluentes do rio.

A gravidade da seca preocupa autoridades pela importância do Rio Madeira, que atende a várias necessidades de recursos hídricos, desde a subsistência de populações que vivem às margens dele, ao transporte pela hidrovia Corredor Logístico Norte, com segundo maior fluxo de passageiros e produtos da região.

Usinas Hidrelétricas
Também é no Rio Madeira que funcionam as Usinas Hidrelétricas de Jirau, com capacidade instalada de 3.750 Megawatts (MW) e maior resiliência à seca; e de Santo Antônio, com capacidade instalada de 3.568 MW, o suficiente para abastecer cerca de 45 milhões de habitantes, e que está com as atividades suspensas desde o início deste mês de outubro

O Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Contingência para Enfrentamento dos Impactos Esperados do Fenômeno El Niño sobre os Recursos Hídricos na Bacia do Rio Amazonas (GTA) é a instância da ANA que monitora a situação hidrometeorológica do Rio Madeira, junto com os órgãos gestores dos recursos hídricos dos estados alcançados pelos rios da bacia.

De acordo com a portaria, os impactos sobre os usos das águas identificados ao longo do período de seca deverão receber medidas de prevenção e redução dos problemas, assim como a prorrogação da declaração de escassez será analisada conforme as mudanças dos níveis de água aconteçam.
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/10/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

FROTA DE APOIO MARÍTIMO SOBE PARA 415 EMBARCAÇÕES

Por Danilo Oliveira OFFSHORE 11/10/2023 - 16:46

Arquivo/Divulgação

Embarcações de bandeira brasileira representam 88% do total de unidades, segundo levantamento Abeam/Syndarma

A frota de apoio marítimo em águas jurisdicionais brasileiras encerrou agosto com um total de 415 embarcações, duas a mais que no mês anterior, segundo o relatório mais recente da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam) e do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma). Foram 365 embarcações de bandeira brasileira (88%) e 50 de bandeira estrangeira (12%), ante 365 brasileiras e 48 estrangeiras na posição de julho de 2023. Em agosto do ano passado, a frota era composta por 374 embarcações de bandeira brasileira e 36 de bandeira estrangeira, totalizando 410 unidades.

Em relação a dezembro de 2015, quando a demanda começou a ser impactada pela retração no setor de petróleo e gás, foram desmobilizadas 186 embarcações de bandeira estrangeira e acrescentadas 111 de bandeira brasileira. Cerca de 71 embarcações, originalmente de bandeira estrangeira, tiveram suas bandeiras trocadas para o pavilhão nacional nesse período.

Nem todas as unidades listadas na publicação estão em operação, pois o relatório inclui embarcações que podem ou não estar amparadas por contratos, estar no mercado spot, em manutenção ou fora de operação. O relatório não considera embarcações dos tipos lanchas, pesquisa, nem embarcações com porte inferior a 100 TPB ou BHP inferior a 1.000. Os dados foram obtidos junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), à Diretoria de Portos e Costas da Marinha (DPC), publicações especializadas e informações das empresas.

De acordo com a publicação, a frota em agosto era composta por 47% de PSVs (transporte de suprimentos) e OSRVs (combate a derramamento de óleo), totalizando 195 barcos, dois a mais que em julho. Outros 15% eram LHs (manuseio de linhas e amarrações) e SVs (mini supridores), que correspondem a 61 barcos. Os AHTS (manuseio de âncoras) se mantiveram num total de 58 no período (14%), enquanto 26 barcos de apoio eram FSVs (supridores de cargas rápidas) e crew boats (transporte de tripulantes), 18 PLSVs (lançamento de linhas), 18 RSVs (embarcações equipadas com robôs) e 18 MPSVs (multipropósito). Os demais segmentos de supplies somam uma fatia de 5%.

A Bram Offshore/Alfanave foi a empresa de navegação com mais embarcações, em operação ou aguardando contratação, com 69 unidades (7 são estrangeiras), uma a mais que em julho. A CBO, que opera 44 barcos de apoio, todos de bandeira brasileira, segue na segunda posição nesta última atualização. Segundo o relatório, 25 embarcações de bandeira brasileira faziam parte da frota da Wilson Sons Ultratug em agosto, assim como nos meses anteriores de 2023.

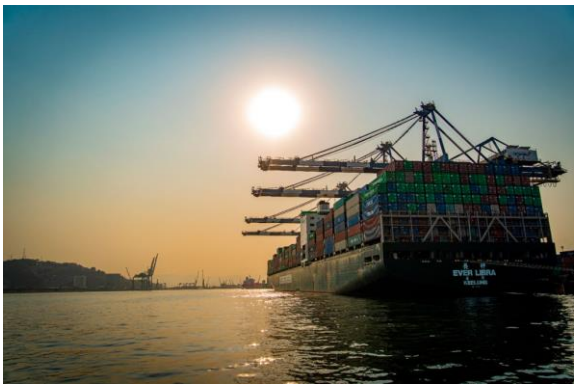
As frotas da OceanPact e da Transhipp, com 24 barcos de pavilhão nacional cada, aparecem na sequência da lista. A Starnav surge na sexta posição, com 22 unidades de bandeira brasileira. Em seguida vêm a DOF/Norskan com 20 unidades (17 de bandeira brasileira e 3 de bandeira estrangeira), a Camorim, que tinha nesse período 18 unidades de bandeira brasileira em sua frota, além da Bravante com 15 embarcações no pavilhão nacional.

A frota da Bram/Alfanave, segundo o relatório, conta com 48 PSVs/OSRVs, 11 AHTS, dois PLSVs, dois RSVs, dois MPSVs, entre outras embarcações. A CBO é a empresa de apoio offshore que, em agosto, tinha mais AHTS: 14 embarcações desse tipo. A Transhipp foi a empresa no período com mais embarcações LH/SV: 22 unidades, seguida pela Camorim, com 17. Entre os 18 PLSVs, 5 são operados pela DOF/Norskan, 4 pela DOF/Norkan, outros 4 pela Sapura e 3 pela Subsea7. Dos 18 RSVs, destaque para CBO e DOF/Norskan, com 5 unidades cada, e para a Oceanpact, com 3 unidades.

(Em atualização)
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 11/10/2023

SEM STS-10, LONGO CURSO VÊ RISCO DE GARGALO EM TERRA

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 10/10/2023 - 22:12



Arquivo/Divulgação

Diretor-executivo do Centronave destacou que Santos precisa de um novo Tecon e lamentou que licitação do STS-10 esteja paralisado há quase um ano

Armadores de longo curso acreditam que a demora na licitação de um novo terminal de contêineres em Santos (SP) representa um risco futuro de gargalos em terra, podendo prejudicar principalmente os exportadores. O Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave) identifica risco de congestionamentos se faltar capacidade instalada para movimentação de contêineres para absorver a movimentação prevista para o comércio exterior brasileiro, considerando os 70% de ocupação média máxima preconizados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Estatísticas da agência reguladora demonstram que, passando dos 70% de ocupação de terminal, pode haver filas para atracação e congestionamentos. “Isso explica porque em Santos problemas de timing para desatracação de navios geram espera lá fora, que tem um efeito dominó”, apontou o diretor-executivo do Centronave, Cláudio Loureiro. Ele relatou que existem armadores associados esperando até um dia e meio para atracar em Santos.

Loureiro lamentou que um projeto como a licitação do STS-10 esteja paralisado há quase um ano. “Santos precisa de um novo Tecon. A modelagem já estava pronta, mas não saiu. Existem várias razões para isso, inclusive o medo dos grandes grupos internacionais ganharem a licitação em detrimento de grupos nacionais", afirmou, na última sexta-feira (6), durante painel do 42º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), no Rio de Janeiro (RJ).

O executivo reafirmou no evento que, no mundo todo, ocorre integração operacional, e não verticalização como é apontado por segmentos do setor no Brasil. Ele alertou para a necessidade de se ter uma sinalização de em quanto tempo um novo Tecon estará disponível para evitar congestionamentos e prejuízos para a economia, principalmente para os donos da carga. Segundo Loureiro, o mais provável é que o armador vai se adaptar, porém o exportador perderá mercado se não houver aumento de capacidade. “Chegamos no esgotamento da capacidade, precisamos licitar novos terminais. Não pode ter esse ritmo”, disse.
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/10/2023

LIVRO TRARÁ VERSÃO DE ARREMATANTE SOBRE CASO DO EX-NAE SÃO PAULO

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 10/10/2023 - 20:26

Casco do ex-NAe São Paulo antes da operação de alijamento (Arquivo/Divulgação)

Autor, que participou do processo como agente até 2021, disse que publicação aborda relações com proprietário da embarcação, que acabou sendo afundada em fevereiro de 2023 após meses de impasses

O diretor da Cormack Marítima, Jorge Wilson Cormack, escreveu um livro contando suas impressões sobre a atuação de sua empresa no processo do ex-navio aeródromo (NAe) São Paulo, que foi afundado em fevereiro de 2023. A empresa foi arrematante do casco do antigo porta-aviões no leilão de alienação representando a empresa turca Sök, que faria o desmantelamento da embarcação, impedida de ingressar na Turquia e que precisou retornar para águas brasileiras. Após meses de impasses sobre a destinação do objeto, a decisão final das autoridades brasileiras foi pelo alijamento.

Cormack, que acompanhou o processo desde 2018, no pré-credenciamento da disputa, até outubro de 2021, postou numa rede social que é um livro-documentário que tem como objetivo relatar uma 'saga de conflitos, equívocos e de incompetência'. A publicação, com cerca de 400 páginas, está prevista para ser lançada em dezembro e foi intitulada de: "EX-Nae Foch/São Paulo — Uma história de amor e guerra por detrás dos bastidores. O retrato da omissão de uma tragédia anunciada. A verdade dos fatos que levou o navio ao fundo do mar".

O diretor da Cormack mencionou que o livro traz detalhes técnicos, jurídicos e psicológicos do processo, no período em que sua empresa estava atuando como agente. O autor tem 35 anos de experiência na área de navegação e participou de mais de 27 megaprojetos de reboque para Índia, Turquia, Paquistão, China e Grécia como representante, agência marítima e exportador. O livro será disponibilizado em livrarias físicas e virtuais. A publicação será lançada em português e, eventualmente, pode vir a ser traduzida para inglês, turco e francês, caso haja interesse.

O autor avalia que, além da narrativa dele como um dos atores do processo, os leitores poderão conferir dados públicos e outros detalhes que foram reunidos na publicação. "A parte que falo com minhas palavras é sobre meu sentimento enquanto projeto. Fora isso, são documentos públicos (...) A minha ideia do livro é falar algo que ninguém me deu oportunidade de falar ainda. (...) É um livro pessoal e eu não poderia deixar de declarar minha passagem nesse navio. Todo mundo falou do navio e deu sua opinião", resumiu Cormack à Portos e Navios.

Histórico

O porta-aviões Foch que foi da marinha de guerra francesa foi incorporado pela Marinha do Brasil em 2000, renomeado como São Paulo, servindo à força naval brasileira até 2018, quando foi descomissionado. Em fevereiro de 2023, o Ministério da Defesa, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Marinha do Brasil afirmaram que não foi possível adotar outra conduta em relação ao casco do antigo porta-aviões São Paulo senão o afundamento planejado e controlado. Em nota conjunta, as autoridades declararam que a decisão levou em conta o crescente risco que envolvia a tarefa de reboque, em virtude da deterioração das condições de flutuabilidade do casco e da inevitabilidade de afundamento espontâneo/não controlado.

O afundamento do casco do ex-navio aeródromo (NAe) São Paulo ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2023. Na ocasião, a autoridade marítima informou que a operação de alijamento, planejado e controlado, foi conduzida com as necessárias competência técnica e segurança, a fim de evitar

prejuízos de ordem logística, operacional, ambiental e econômica ao Estado brasileiro. De acordo com a Marinha à época, o procedimento ocorreu ‘estritamente conforme concebido’, na área mencionada pela força naval, juntamente com o Ministério da Defesa e a Advocacia-Geral da União.230214-imagem-greenpeace-ex-nae-sao-paulo-03-02-2023.jpg

A área para a destinação final do casco, situada em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), a 350 quilômetros da costa e com profundidade aproximada de 5.000 metros, foi selecionada com base em estudos conduzidos pelo Centro de Hidrografia da Marinha e Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Segundo a Marinha, as análises consideraram aspectos relativos à segurança da navegação e ao meio ambiente, 'com especial atenção para a mitigação de impactos à saúde pública, atividades de pesca e ecossistemas'.

No dia 14 de fevereiro, as empresas turcas lamentaram o afundamento do casco do antigo porta-aviões. A Sök e a MSK, ex-donas do porta-aviões, publicaram uma nota lamentando a conclusão do caso e os prejuízos ao meio ambiente a partir da decisão pelo alijamento da embarcação. "Após dezenas de alertas, solicitações e pedidos oficiais às autoridades nacionais, todos solenemente ignorados, e mais de 100 dias transportando a embarcação, esta foi afundada com graves consequências ao meio ambiente, especialmente à fauna e flora marinha, violando tratados internacionais e ignorando parecer do Ibama", destacaram as empresas no comunicado emitido na ocasião.
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 11/10/2023

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na *www.mercoshipping.com* e no *www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda*
Fonte : InforMS
Data: 11/10/2023